

# A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO

REDACÇÃO  
32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 21 DE ABRIL DE 1887

ADMINISTRAÇÃO  
32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 24

## HOMENAGEM

AO

## MARTYR TIRADENTES

—(2)—

### SILVA XAVIER

O que poderei dizer d'esse heroe, d'esse martyr da liberdade, que já não tenha sido escripto e memorado?

O que poderei dizer além de invocar a memoria d'esse distinctissimo patriota, para que o espirito publico, em nossa terra, se levante, e como elle trate o povo de realizar o que lhe é exigido pela patria que soffre sob uma forma de governo que tudo abate e confunde e que a levará ao abysmo?

Mas os acontecimentos, como o procedimento desordenado do governo, nos convencem de que estamos no principio do fim.

Cumpra cada um o seu dever, e o Brasil será salvo.

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1887.

J. SALDANHA MARINHO.

### TIRADENTES

O patriotismo é tambem uma religião.

E aos martyres que se sacrificaram pela causa da independencia e da liberdade da Patria deve-se o culto respeitoso da gratidão.

A' medida que corre o tempo, mais se engrandece o vulto moral do precursor que se offereceu em holocausto á nobre causa de que elle foi o promotor, o agitador e a victima.

Isto prova que a consciencia nacional vae sendo illuminada pelo sol da verdade historica que apenas desperta no horizonte da nossa vida collectiva.

Quando esse sol atingir ao zenite—a justiça brilhará com todo o seu esplendor e a figura de Tiradentes se destacará das brumas do passado como a representação viva da Liberdade e da Republica.

Q. BOCAYUVA

Rio, 21 de Abril de 1887

### A COROA E A PALMA

*«A figura legendaria de Tiradentes ha de marchar incolume através os seculos. O despotismo pode arrancar-lhe a existencia, os retrogrados, porem, os anti-progredistas, inimigos de tudo quanto é povo, não conseguirão denegrir-lhe a iniciativa da idéa que foi martyr».*

Esquinos. — *Historia dos Martyres da liberdade.* Trad.

A historia official está cheia de injustiças: Arato, o valente *stratège* é victima do veneno; Catilina, o brusco democrata, verdadeira necessidade d'aquella epoca, é invectivado pelo eloquente Cicero, e este faz com que Octavio alcance mais do que não ousara pretender o revolucionario *pater-conscriptus*.

Calabar, o heroe mestiço, assombroso pela bravura sem rival nos planos e na intuição pela qual comprehendendo a supremacia da civilização hollandeza sobre a lusitana, por um estratagemma somente lícito na guerra, cahe em poder de seus compatriotas, então seus adversarios, cortando em meio a sua passagem de glorias sobre um chão ennastrado de laureis, sobe ao patibulo.

Tiradentes não deve escapar a este estigma fatal, sonha para a patria a liberdade, a democracia, esta utopia do passado, esta realidade do futuro—obtem o cadafalso; Pedro I, que procura decepar na America a arvore democratica já regida pelo sangue de Washington e de Bolivar, que junte o Brazil ao carro pesado e triumphal de uma decadente monarchia hereditaria—obtem um throno.

Para um, o brasileiro, o patriota desinteressado, cuja voz não pode calar sob a influencia das pulsações d'aquelle coração que não se despedaçara por tanto patriotismo, as algemas, a camisola do condemnado, a palma do martyrio; para o outro, o estrangeiro, o principe audaz e galanteador, o anonymo das tabernas e o D. Juan dos camarins, a purpura, a realzeza, a coroa de ouro.

Profunda antithese pairando no fundo escuro de nossa historia nacional como a mais pungente ironia, a mais horrivel e tragica das visões:—uma coroa de ouro sobre uma palma que gotteja sangue!

D. A.

### TIRADENTES

Foi um dos convencidos, de que a Patria devia ser livre de que devia ser Nação. A profunda e inabalavel convicção, de que se possuiu pela Idéa fez com que a sustentasse com animo varonil e pagasse estoicamente com o seu generoso sangue o tribulo á tyrannia.

Eis ahi porque Silva Xavier conseguiu tornar-se a figura saliente entre tantos homens illustres, pue tomaram parte na celebre revolução mineira, eis ahi porque o glorioso martyr poudé vincular tão estreitamente o seu nome ao movimento talvez melhor disposto dos que têm procurado reindivizar a nossa independencia politica.

O governo da rainha não quiz que triumphassem as idéas do Tiradentes, outros governos, que se tem succedido depois, tambem não consentiram ainda que ellas se convertessem em realidade. Não in porta. Tenhemos sempre presentes o seu exemplo e as palavras estampadas na sua bandeira *Libertas quæ sera tamen* e trabalhemos, duplicando os nossos esforços, mostrando a excellencia de nossas doutrinas, porque finalmente ha de triumphar a nossa causa.

O Brasil fatalmente será uma Republica.

PAULA MAIWALD.

### TIRADENTES

Em diversas provincias do imperio commemoar-se, hoje, esta grande data nacional e que eu considero a maior.

Porque, realmente, no fim do seculo XVIII, sem estar orientado dos grandes triumphos da acção popular franceza, ter o profundo e futuro pensamento de libertar a patria dando-lhe a forma de governo mais correcta e consentanea com a dignidade do homem. Tiradentes elevou-se á maior altura da historia e collocou-se n'esse paralelo formidavel em que o espirito humano vê a lileira luminosa dos santos e gloriosos martyres do aperfeiçoamento moral dos povos.

O seu nome, a esforço de meia duzia de patriotas, já se repete em diversas partes d'este paiz, como a palavra symbolica que chama os corações amigos do bem agruparem-se em torno da sagrada bandeira da republica federativa.

MATHIAS CARVALHO





# TIRADENTES

(BIBLIA DO POVO)

I

Vinte um de Abril! Aproxima-te. Mas vem formoso e rutilante.

Solemnise a natureza com as suas pompas magestosas essa data assignalada da nossa historia. Nós somos pobres de mais para o fazer condignamente?

Se o throno e o altar em fraternal amplexo vestiram-se de galas e tornaram de festa real e catholica o dia destinado á execucao do patriota; porque não ha de u propria creação universal em honra á victima e ao memoravel anniversario patentear com intensa força todos os seus resplendores.

Vem, oh! 21 de Abril! Aproxima-te formoso e rutilante!

E' o dia em que se fez martyr da liberdade um filho do Brasil.

Oh! alma patriótica e ennobrecida pelos mais generosos impulsos! Oh! cabeça illuminada! Como tu eras grande na tua pequenez social! Como tu eras illustre na tua obscuridade!

Quizeram amesquinhar-te os vis cortesãos da realza nas suas historias pequeninas, porque teu nome não figurava entre os lettrados. Elles não sabem sabem que n'isto mesmo é que mais consiste a admiração dos homens livres pelo teu arrojado intento.

Eras um simples homem do povo!

Eras um simples alferes de cavallaria miliciaria!

Mas quem era tambem Guilherme Tell, libertador da Suissa, entre os 33 conjurados que deliberaram sellar com o seu sangue a independencia de sua patria tyrannizada?

Como elles—um rustico montanhez.

Coroou a felicidade a intrepidez dos montanhezes. Elles firmaram a sua independencia e crearam a republica federal. Foi o seu triumpho.

O genio disfarçado da traição não se insinuou no seio d'elles. Lá não se aggreuiou a figura hedionda de nenhum Iscariots, de nenhum Joaquim Salterio.

Todos nutriam o amor da liberdade, a dignidade de homem e o sentimento do direito que só creiam patriotas.

Nem Judas, nem escravos distinguiram a luz das trevas.

Na conjuração mineira infelizmente teve ingresso em figura humana o nojento reptil da delação.

Eia ter o veneno nas entranhas do congresso a morte no proprio sangue, o elemento destruidor nos materiaes da construção.

Tiradentes subiu ao cadafalso, seus companheiros partiram para o degredo.

Vinte um de Abril! Foste ha 95 annos o dia festival da monarchia.

A realza ensopou o seu manto no sangue do audaz homem do povo e exultou a sociedade ao ver-lhe as visceras expostas á multidão.

Exulte agora o povo ao ver-te alvorecer, oh! 21 de Abril!

Nesse anniversario memoravel és o dia festival do povo, a data inspiradora da democracia.

Vem! Vem formoso e rutilante: e com os aios fulgidos da tua aurora tece a coroa triumphal da liberdade ainda n'esta terra sitiada pelo throno e pelo altar.

II

Elle meditava a independencia da terra natalicia.

Elle era um filho do povo que se preocupava dos destinos da sua patria.

Surdos rugidos de indignação entumesciam-lhe o peito, porque via escravizada, abatida e pobre a terra de seu berço.

Padezia a mesma dor de quem sob as algemas de um senhor estranho encontra a mulher de quem nascera.

Alvorotava-se-lhe depois a alma de alegria e inundava-se-lhes de luz a expressão do rosto: era que o assaltava a crença em uma proxima revolução, completa, radical, prodromo de uma existencia autonómica, de seculos defelicidade e grandeza.

Foi no tempo em que os povos do Brasil eram ainda dominados por uma legislação tacanha e cruel, pelo arbitrio de uma governação boçal, pelo pavor da inquisição e pela propria ignorancia supersticiosa e profunda.

Reinado de el-rei nosso senhor.

Epocha de despotismo e treva!

Como descargas electricas em caliginosa noite, rolando no espaço, longinquas, mal sentidas por seus tenues lampejos e vago detonar; assim se lobrigava então um incerto rumor e phosphorear da liberdade vindos de terra estranha.

Mas a liberdade, apenas a bruxolear em França, era já victoriosa e fulgurante na America do Norte.

Aos olhos e aos ouvidos do inconfidente mineiro, esses fugitivos sons e lumes mais distinctamente avultavam. Elle os escutava e via com vivo interesse e ansiedade.

E a despeito dos temerosos perigos do tempo em seu paiz, o filho do povo inspirava-se na liberdade para affrontar e derruir o despotismo e apossava-se da luz para espancar as trevas.

Não trepidou, portanto.

Crescia de audacia, tomava-se de enthusiasmo, enchia-se de esperanças.

Queria uma patria livre, americana, arvorando um pavilhão novo e respeitavel na assembleia das nações.

Projectára fundar n'este vasto sólo uma republica democratica, francamente accessivel aos arrosos da civilização e do progresso.

Congregou os homens mais notaveis de Villa Rica e arredores: formou-se a conjuração. Representavam-n'a as sciencias, letras, artes e industria, a magistratura, as armas e o clero.

Não podia exigir-se, para aquella epocha, mais illustrada junta de conspiradores.

O homem sobre quem os servos da realza cuspiram insultos e injurias; sobre quem ella fez recahir o peso da sua atroz vingança; o louco, o desasado não podia offerecer melhores provas de seu tino e merecimento.

Os nomes dos principaes conjurados assaz justificam a conjuração.

Onde não ha liberdade nem tolerancia, nem imprensa, nem tribuna; onde só o despotismo e a cobiça do poder imperam — força é conspirar.

Unico meio de fazer a revolução e abrir caminho á liberdade no seio da tyrannia.

Generoso e patriótico filho do povo! A mocidade de hoje, as novas gerações não deixarão mais passar indifferente a tua memoria veneranda.

Porque tu eras o filho do povo que meditava a independencia e a liberdade da terra natalicia.

III

Povo! Levanta-te! O dia 21 de Abril annuncia-se. Não tarda em transpôr as graníticas portas da tua cidade e encher com as quentes irradiações de seu olhar de fogo todo o ambito de teu lar.

Povo! Põe-te de pé! Como um viandante amigo bate a entrada da tua existencia esse dia memoravel da tua historia.

Atavia-te e vem fazer-lhe a recepção festiva e digna a que elle tem direito.

Abre-lhe o coração e os braços. Traz-lhe palmas, flores, enthusiasmo e canticos.

E' o teu dia de gala, o anniversario do povo que chega do Oriente.

E' o teu conviva de todos os annos, o peregrino dos Santos Logares da liberdade que volta ao seio de onde partio em demanda do Occidente.

E' elle o 21 de Abril, quando se fez martyr da liberdade, um filho do Brasil.

IV

Não pôde o generoso filho do povo soltar o grito da revolta.

Acceptára e desempenhara com dedicação, intelligencia e animo resolutivo a mais perigosa

missão: a de propagar a idéa revolucionaria, attrahir adhesões, partidarios, confrades e alliciar forças. Através de mil obstaculos abria-se o caminho.

Admiravel, abnegação por uma idéa, por certo a maior, a mais legitima e nobre que pôde apaixonar o coração humano: — a da liberdade.

Por ella tudo affrontou: a tyrannia, o soffrimento, a morte; tudo arriscou: a sua liberdade pessoal, o seu repouso e bem estar, o seu sangue, a sua vida.

Nada o acobardava, porque era sincero, crente, puro.

Estava com todo o povo sob a verga ferrea do regimen despotico de então, mas por uma linha recta dispuzera-se a minal-o e a fazel-o explodir.

Não eram conhecidas as sinuosidades corruptoras do regimen constitucional de hoje.

Não ha mais homens d'aquella tempera. Minas não os produzirá mais. A escola de Tiradentes jz abandonada, notavelmente pelos seus proprios conterraneos. Os gosos, as honras esphemeras, as seducções do poder, os interesses pessoais, tudo enfim que tarta a vaidade, o egoismo e a sensualidade, é preferido á uma elevada idéa, ainda que esta idéa seja — o triumpho da causa democratica, a reivindicção do direito do povo espoliado.

Mas... era impossivel proseguir. A conjuração estava contraminada, devia malograr-se irremissivelmente.

Nasceu malsinada, vendida por um irmão traidor, uma consciencia escrava da miseria e da infamia.

A voz do patriota foi rudemente suffocada. Ia elle a erguer-se quando sentiu sobre a garganta os guantes pesados do seu adversario — a monarchia.

Eis o leão acorrentado.

Não ruge, não esbraveja, não tem arremessos, nem explosões de colera.

Mar de bonança e sem vagas; superficie lisa e ampla: nem as auras da manhã, nem as brisas frescas da tarde, nem os violentos tufões da noite encrespam!

Calma imperturbavel; muda resignação da fortaleza: ha todavia ali uns tons, uns reflexos como os das setas metalicas e agudas da ironia. E' um espectro que apavora e irrita a realza.

Antes de arrancar-lhe a vida do alto do patibulo; antes de espotejar-o pelas mãos do algoz, o poder da realza em sua soberana justiça fel-o provar todas as amarguras de uma prolongada e horrorosa detenção. Durante tres annos elle tragou-as sem a mais leve contração, nos calabouços subterraneos da Ilha das Cobras.

## TIRADENTES

Se a flor da Fé nas solidões extremas  
Brotar, e a crença bifejar a vida...  
E' nossa. é nossa a Terra-promettida!  
ANTHERO DE QUINTAL.—ODES MODERNAS.

E conturbou-se tudo. Ulullava a refrega  
Do despotismo. Havia a sombra do terror  
Por toda a parte impressa. A justiça era cega.  
Em cada voz humana ouvia-se um traidor.

Em cada phrase occulta, occulto estava um crime.  
Não se pensasse. A lei era seguir á risca  
O mândo do senhor que flagella e que opprime...  
Uma palavra só — e tudo se confisca.

Que se dissesse tudo aos homens do direito.  
Minta-se embora. A lei é confessar-se tudo  
Que não se sabe. A força alçava o ferreo aspecto  
E o carrasco alli estava hediondamente mudo.

E enquanto se forjava um castigo nefando  
Que na treva do crime irradiasse em brilhos  
No carcere se ouvia uns tristes pais chorando  
Ao peito de seus filhos.

E um pobre velho já vergado ao tempo chora  
Como criança ao seio amigo de um escravo.  
E em suas alvas cans, que Abril, parece, enflora,  
Vê-se o signal do agravo.

Elle a um canto sentado, encara um livro e roga  
A Deus que lhe dê força, e as mãos postas eleva  
Aos céos, e pede, e chora, e supplica, interroga.  
E só sente depois o silenciar da treva.

E quando Abril chegou enflorando as campinas,  
E de verde tingindo o monte, a serra, os valles,  
E se ergueram no campo as urzes e as boninas  
E a rosa entreabriu o rubicundo calix;

Para o martyr chegar a hora do supplicio,  
A hediondez da magua, as nuvens da tristeza.  
Ia servir emfim ao extremo sacrificio...  
E em su'alma baixava em pranto a natureza.

E firme, e resolutivo, impavido e sereno,  
Osculando Jesus,  
O louro Nazareno,  
Subiu ao cadafalso assim como este á cruz.

E em face tanto horror, tanta vileza e tanto  
Despotismo cruel, um padre, um christo novo,  
Erguendo ao patibulo, a voz quasi que em pranto,  
Alto fallou dos reis ao coração do povo.

E a sua voz tremia os reis endeusando.  
Outras vezes se alteava em tons severos, graves:  
— Não tráias nem por souho, ó povo, o regio mudo,  
Que levaram teu juizo as viajoras aves. (4)

(4) Historico.

Já não pairava no ar a duvida, o receio.  
A metropole estava isenta d'essa vez.  
Tinha o Brasil ainda a força pelo freio.  
Já podiam entoar mil canticos aos reis.

E o carrasco alli estava e a victima ao seu lado.  
Que mais temer agora? O morto está por terra,  
Tendo o Brasil aos pés humilde e ajoelhado!  
Um morto o nada encerra.

Mas era necessario um exemplo inaudito  
Que fizesse calar no peito patriota  
Essa ardente ambição, grande como o infinito,  
Que, qual Pheniz, da cinza inda mais viva brota.

E foi esartejado o martyr paciente  
E lançado partido em postas pela estrada.  
E ao vel-o assim de medo a timorata gente  
Fugia em debandada.

E julgaram retido a força lusitana  
O colosso brasileiro;  
E em doce e meigo idyllio  
Ficaram a pensar na cobardia humana.

Mas alguém descobriu nas entranhas do heroe,  
Aruspi e divino,  
Alguma cousa real que o tempo não destroe  
E d'onde ha de brotar nosso irial destino.

Rio de Janeiro, 21—4—87

SPARTACO.



O homem do povo não succumbiu, nem desfalleceu. Supportou os padecimentos com impavida coragem, inteirico e rijo como uma estatua de aço.

Notou-se-lhe um dia, em uma hora solenne e tetrica, um movimento de emoção.

Já tinha ouvido com fria impassibilidade a sua sentença de morte e assim a dos principaes conjurados.

Quando, porém, horas depois se lhe annunciava a commutação da pena capital dos demais reus, excepto a sua, infundio-se-lhe nas veias, não o frio terror da morte, mas a ardente exaltação dos escolhidos.

Um jacto de luz imprimio-lhe n'esse momento a physionomia uma animação de gloria. Foi uma emoção de jubilo: elle exultava de ser o unico que devia subir o cadafalso.

Como é sublime essa grandeza da alma!

Com o passo firme, com a mesma calma, a mesma integridade de espirito, a mesma serenidade physionomica, marchou para o supplicio o heroico filho do povo.

Subio os degraus da forca, subio e o algoz o despenhou na morte.

Concidadãos! Ha 95 annos consumou-se esse grande e cruento sacrificio pela liberdade, essa ignominia que se tornou martyrio, esse martyrio que é a glorificação do nome e da memoria da victima imperterrita do despotismo.

Assistis hoje á passagem triumphante d'este anniversario, grandioso, porque o não deslustram as pompas officiaes da monarchia.

Gravi na vossa memoria, affigai no vosso coração, enchei de todas as opulencias generosas e patrioticas da vossa alma o dia 21 de Abril e o nome de TIRADENTES.

Eis, concidadãos, é chegado esse dia assignalado o nonagesimo quinto anniversario do heróe da Inconfidencia mineira.

Eis em plena rotação o dia do regosijo popular, da festa nacional da liberdade.

Offerecei-lhe palmas, flores, enthusiasmo e canticos, porque elle é o ponto de partida da completa e futura redempção do povo brasileiro.

J. SIMÕES.

## TIRADENTES

NON VERBA, SED RES...

Não ha que estranhar o supplicio de Tiradentes.

Este facto só serve para tornar saliente a lei do progresso e mostra quão mutáveis são as opiniões dos homens.

O que hontem condemnava-se é hoje reputado justo e será amanhã glorificado.

Lance-se a vista em todos os dominios da sciencia abstracta; nada resiste ao caminhar do tempo e ao curso das idéas.

Na verificação e systematisação d'este phenomeno ontologico, a escola moderna adquirio a mais absoluta autoridade e impõe-se ao critério como unico guia e director.

A lei dos tres estados recebe assim a plena sanção não só do tempo, da historia, como da comprehensão subjectiva de sua existencia e encadeamento.

Outro postulado perfeitamente demonstrado estabelece que o triumpho, a implantação de um principio que encarne uma mudança profunda na sociedade nunca é obra exclusiva de um homem, mas da assimilação lenta dos espiritos e depois de ter soffrido os embates e a opposição encarnizada dos elementos que sentem-se feridos pela apparição d'aquelle, homem ou principio.

Parecerá um circulo vicioso; porém somos levado a afirmar: para que haja progresso, reformas salutaras e radicaes são indispensaveis os martyres; e a importancia de seu sacrificio está em relação com a magnitude da missão que se impuzeram.

O prestigio de uma doutrina aquire um brilho singular quando por sua causa tem havido conflagração, hecatombes!

Eis como em rigor se pode dizer que o sangue derramado serve de baptismo e sagra os novos crentes e adeptos da fé impugnada.

Além de que, sendo indispensavel á natureza humana que haja um culto que corporifique e symbolise as idéas, são quasi sempre os seus primeiros apostolos os que nós elevamos como modelos e a quem retribuimos o maximo acatamento e veneração.

Em cada uma esphera dos conhecimentos humanos houve talentos privilegiados, as cruezas de um combate desleal movido pelo obscurantismo e pelo espirito retardatario.

Dispensamo-nos de citar exemplos, tantos e tão eloquentes se encontram em toda parte.

Socrates em philosophia, Jesus Christo, Luthero, Savonarola em religião, Galileu, Colombo... foram em sua época considerados sonhadores perigosos, que condensavam, porém, particulas esparsas d'aquelles mesmos pensamentos a que deram fôrma consubstanciando-os n'um molde caracteristico e atirando-os ás massas offuscadas e colhidas de vertigem pelo espantoso salto ao qual eram impellidas em sua vida intellectual.

Bastou, entretanto, que essas massas se debruçassem, por momentos, por sobre o espaço a transpôr para sondarem-lhe a profundidade e para irem pouco e pouco se capacitando da possível realisação do esforço exigido.

Não ha, effectivamente, outra explicação a rememorar, senão por meio de uma imagem, a bem de definir o anseio da sociedade para a consecução de um ideal posto em evidencia, applaudido e aclamado unanimemente, ao mesmo tempo que surgem vacillações, rodeios, sustos e mil obstaculos diversos. Os individuos que ousam desprezar a covardia e irresoluções dos demais arrostando a condemnação publica e não ha apodo nem insulto que se lhes poupe!

O leitor nos desculpará estas longas divagações se reflectir, como o fazemos, que é grande gloria para nós a par de ominoso opprobrio que haja existido Tiradentes e tenha sido immolado!

Gloria, porque ergue-se na consciencia de todo brasileiro, diremos mais, de todo americano a effigie que personifica a dignidade, o brio, a nobreza de fins e a magestade do sentimento patriótico.

Gloria, porque se é lei fatal que passemos pelos estadios sociologicos da evolução natural, não podiamos offerecer melhores arrhas do nosso adiantamento do que atirando na balança os corpos retalhados de tantos martyres e heróes entre os quaes Tiradentes fulgura com palmas e aureola incomparaveis.

Gloria, porque a rehabilitação d'esse nome já se está consummando e a sua commemoração acende no peito os mais fervidos anhelos e firmes esperanças de vel-o collocado como primeiro entre os nubes protectores da familia brasileira, qual astro auspicioso que lhe guie a derrota na trilha do futuro.

Mas não esqueçamos: vergonha, infamia, opprobrio recabe sobre nossas cabeça se permanecermos na attitude apathica do fatalista e deixarmos confiada á acção do tempo e ao lento e incerto progredir da civilisação a missão de regenerar-nos; missão tão heroicamente iniciada pelo proto-martyr Tiradentes.

Vergonha, infamia, opprobrio nos cobre, se consentimos que se conspurque a memoria de tão indyito varão, ou que sejam objecto de discussão e controversias os meritos de sua personalidade.

Mais do que opprobrio: degradação, vileza, fellonia serão a nossa partilha, supposto que um sangue tão magnanimamente offerecido em holocausto não se converta em germen de acções grandiosas e de feitos de um patriotismo inextinguivel.

O exemplo, elle deu-nol-o.

Forte de espirito, impassivel á dor, calmo nos mais horribes transes ao deixar a vida, sublime nos angustiosos lances do seu martyrologio durante quasi tres annos, que outra figura nosapresenta a Historia quo soffra o parallelo ou o confronto?

Rargos de virtudes eminentes relembra-nos ella apontando-nos os Leonidas, Horacio Coctes, Mucio Scævola, Bruto, Regulo, Cincinnato, o Cid, Pedro Mica e muitos outros; mas nenhum tão evangelicamente inspirado, persistente, humilde, resignado e fimonente pela sua candura como o nosso padroeiro da brasileira liberdade: Joaquim José da Silva Xavier.

Inclinamos-nos a acreditar que profunda magua devia enlutar os corações dos contemporaneos, apesar das demonstrações de regosijo que se exhibiram em publico a fim de aplacar a ira dos algozes sitibundos de sangue nacional; acreditamol-o tanto mais facilmente ao passarmos em revista os numerosos cumplices arremessados ás infectas masmorras e ao degredo; crença esta ainda mais fortalecida pelos movimentos subseqüentes em outras provincias.

Mas, perguntamos, um seculo após esse horrivel attentado contra os direitos inaufereveis de um povo, não será tempo bastante para voltar do desfalecimento, do panico e secundar os sagrados intuitos de tão excelsa victima? Deixaremos que os Judas affrontem de continuo a sociedade e nos tenham por objecto de suas traições, de seus gosos e bacchanas.

Eia, nenhum de nós ignora que possuímos a verdadeira fé, commungamos os principios mais sacrosantos, representamos as ideas mais puras e patrioticas; a semente está lançada, o exemplo foi dado pelo arauto Joaquim Xavier; honremos-lhe a perda da vida e sejamos dignos de tamanho sacrificio.

Os annos não devem trazer a impunidade dos sacrificadores.

Unamo-nos e a postos.

## CHRONICA POLITICA

Rio, 21 de Abril de 1887.

Ao lado da profunda transformação que se está operando tanto nos espiritos como nos costumes e no regimen economico de nossa sociedade, devido á rapida suppressão da escravatura, outro movimento não menos importante e expressivo commove o elemento popular e prepara o advento auspicioso do qual hão de decorrer todas as melhoras e prosperidades ha muito assignaladas pela nossa origem americana: a republica.

A vida das sociedades encerra indubitavelmente uma lei arcana, adstricta a um curso prefixado, que nem a vontade de nenhum homem nem os maiores esforços chegam a desviar sequer de um ápice.

Meditemos.

Os eslavagistas não estão de posse de todos os meios de acção para fazerem perdurar os seus interesses? Camaras unanimes, autoridades submissas e rendidas, governos organizados d'entre os mais fortes e acerrimos partidarios d'aquelles: o que lhes falta para manterem-se solidamente constituídos e victoriosos contra os insignificantes embates que lhes suscita a escassissima grei inimiga? Entretanto, a despeito de todas as zumbaias e do mais solenne desprezo com que se fulmina essa grei, elles não puderam resistir e fizeram as concessões mais radicaes e lesivas do seu pretendido direito de propriedade sobre o homem, sancionada pela força e pelo tempo.

Os monarchistas campeiam desassombrados em todas as espheras, monopolizam as idéas, os empregos, as consciencias, os canaes de manifestação de um povo... Tudo vive comprimido e esmagado sob o guante de ferro do absolutismo, da autoridade discrecional, dos elementos aulicos; tudo obedece ao imperio do funcionalismo publico impulsado do alto

e dirigido ao sabor de um homem, de uma camarilha voraz, palaciana, alirada desenfreadamente ao goso material e á delapidação. Não obstante estas funestas circumstancias, os caracteres expurgam-se, o brio revive, as tendencias ennobrecedoras se manifestam em toda parte, uma fulgida esperanza irradia em todos os corações e um movimento inesperado agita a fibra patriótica, uma voz mysteriosa echôa e repercute nos ambitos mais longinquos do imperio, sem plano convencional, sem que preceda estimulo ou incentivo preconcebido, e de improviso ergue-se unisono e harmonico o brado de — morra a monarchia, viva a republica!

Lei arcana é essa que preside á marcha das sociedades!

Fôra preciso uma cegueira ou estupidez illimitada, para desconhecer o phenomeno que se está realisando.

Na impossibilidade de aqui cumprir-se, n'esta vasta capital, o sagrado e ineludivel preceito da regeneração, pois que os animos acham-se irremediavelmente deturpados e perdidos, percorre a immensa superficie da patria, actúa nas almas que n'ella encontra ainda puras, concita-as a pronunciar-se e avoluma e apressa o resultado que todos presenciámos: a iniciativa, a imposição rehabilitadora e progressista afflue da periferia ao centro.

Em todo o paiz surgem manifestações republicanas, excepto na Corte! Os clubs, os comicios, as assembléas installam-se em cada localidade do interior e proclamam a republica como unica fôrma de governo, possivel e benefica!

A ordem, a seriedade, a coragem civica e exemplar não desamparam um momento esses actos!

Verifica-se a liquidação da corda por um mutuo convenio, tacito, irresistivel, fatal; sem que medeiem tramas, urdiduras, carnificinas ou o drama sanguinolento que outras nações produziram!

Não nos detemos em enumerar os pontos em que se levantam as hostes republicanas; elles são infinitos, acima de qualquer ponderação. Só algumas provincias do norte, Bahia, Maranhão, parece não perceberem a enorme, a ingente transmutação de pensar e de sentir!

Não ha que admirar. Também esta capital vegeta, retrograda, insciente, amodorrada, preocupando-se de frivolidades e sorvendo o suor das provincias co-irmãs. Prova-o a desmantelamento de seus núcleos republicanos; prova-o a impotencia e nullidade de seus homens dirigentes; prova-o a anarchia de seus chefes; prova-o a vacuidade, o mercantilismo, o aspecto e caracter inqualificaveis de seus órgãos de publicidade; prova-o, enfim, a leviandade e estouvamento com que se tratam as questões mais serias, o contrasenso com que todos procedem, o isolamento em que cada um vive, a negação desmarcada de concorrer sequer com um ceutil ao levantamento de uma tribuna preclara, energica, vibrante e intransigente cujo effeito seja doutrinar, animar e impartir a senha para a grande evolução que se está preparando!

Cidade de quidams e de estrangeiros que ha de ser tomada de assalto e dominada pelos homens que fizeram as revoluções de 1817, 1824, 1835.

Elles não faltam; congregam-se, reconstituem-se, esgrimem as armas, ensaiam-se para a luta gigantesca...

Quereis nomes?

Campinas, Porto Alegre, cidade do Machado, Itabira, Barbacena, Pará, Juiz de Fora, Santos, Santa Barbara, Rio Claro, Socorro, Recife, Tijuca, Porto-Bello, Desterro, Joinville, Itajaí, Curitiba, Valença...

Eis ahi o nome de alguns antros da conjuração popular, d'onde nos vêm quasi diariamente communicações, periodicos, manifestos que não occultamos, mas que franqueamos a todos para que prestem inteira fé ás nossas palavras e se rendam á evidencia.



De certo, não é com encarecimentos fofos e verbosos, nem com ejaculatórios presumpçosos que se obtém a realisação d'esses fins de propaganda leal, calma e eficaz.

Esses denodados militantes sacrificam-se na bolsa, privam-se de confortos, preterem a sensualidade material, aspiram a um bem ideal, não menos remunerador e visível que aquelle que tanto nos avilta e prostra.

Nós aqui, n'este immenso emporio de vidas, mal sustentamos um unico club, o de Tiradentes, o qual, seja dita a verdade, deve a sua existencia a um limitado grupo de co-religionarios, os menos favorecidos da fortuna, mas inabalaveis e heroicos como a sua propria abnegação e stoicismo!

Oxalá que a evocação do grande martyr que hoje se commemora seja o inicio da conversão verdadeira e efectiva para lavar-nos da mancha de poltronaria que sobre nós pesa!

## ACTUALIDADE

Vio-se como o partido liberal, subindo ao poder pela incoherencia em 1879, (\*) tornou-se no governo do Estado a negação absoluta dos principios liberaes e depois de haver espoliado o povo dos direitos de cidadão que exercitava desde a independencia, cahiu no fim de sete annos expulso, coberto de ridiculo e de descredito pela tração de seu proprios co-religionarios.

Era o justo e natural castigo de sua inidelidade politica contra o povo a quem indignamente defraudara.

A questão abolicionista foi o reagente energico que poz a prova e desagregou os elementos impuros d'esse corpo falsificado.

Tão dividido, tão intrigado e corrupto, tão abatido pelo choque e pelas rixas intestinas que, somente depois de quasi dois annos de precipitado, é que procura dar accordo de si, reunir-se com os mesmos falsos componentes, unir-se pela cabeça do poder, arvorando como bandeira aquelle mesmo thema que sempre repellira do governo, em que não quizera dar um passo, nem tamponco cogitar!

Qualquer que seja, porém, o novo programma para a nova exhibição do partido liberal, ninguém pôde acreditar mais na sua sinceridade nem no seu patriotismo, tantos tem sido os programmas, por elle sempre adiados e esquecidos no poder.

Nunca tentou sequer realisar no governo um unico artigo de suas ideas de opposição sobre bases francamente democraticas.

Nos ultimos tempos, como ainda agora na adversidade, manifestou-se sem rebuço, assoberbado pela ambição pessoal, pelos interesses privados com pretensão de interesses publicos. Aceitou e poz em pratica os mesmos vicios, os mesmos crimes, a mesma corrupção do partido conservador.

Pelo seu condemnado procedimento e pelas repetições das mesmas scenas quando decaído, o partido liberal adquirio direito a phrase:

uni pour le butin  
divisé pour le partage

que já uma vez lhe atiraram pelo *Diario do Rio de Janeiro* seus adversarios então no poder após o celebre manifesto *Reforma ou Revolução* em que aquelle apparecia unido pela queda depois de profundamente retalhado no governo

O que se pode crer e esperar da união do partido offerece-nos n'este momento o mais frisante testemunho os negocios politicos de

(\*) Chamado pelo imperador, não pela conquista das urnas como somente deverá ser uma face de seu protesto á entrada dos conservadores em 1893 pelo mesmo processo da corda.

Minas. Ha pouco vimos dois liberaes d'essa provincia, um senador outro deputado, atacarem-se violenta e tristemente por largo tempo as intrigas, os odios e paixões pessoais dominantes politicos. Agora, a substituição de dois senadores pela mesma provincia fallecida, pela imprensa, a todos convencendo de quanto vem ainda mais accentuar esses sentimentos dissolventes e a divisão profunda do partido liberal não somente pelos principios de que o partido em geral não tem verdadeira noção, como pelas desavenças pessoais irreconciliaveis.

O directorio do partido n'esta capital recomenda á provincia uma lista de candidatos á senatoria que não é aceita pelo directorio do partido da capital mineira. Em quanto este quer e indica entre outros o nome do Sr. Cesario Alvim, o contendor pessoal do Sr. Affonso Celso, membro do directorio coraesão e signatario da outra chapa, este exclue o nome do Sr. Alvim.

Mui claramente patenteia isto que a proclamada união do partido liberal não passa de uma fabula. Nem elle será mais partido composto e dirigido por esses chetes palacianos, titulares, camaristas e vendedores do rei, pois que seu unico alvo é o arranjo e o engrandecimento da parentella.

Não consegue mais galvanisar-se em tão pouco tempo. O ostracismo precisa ser mais duradouro e o partido deverá offerecer provas sua regeneração. Será por muito tempo um partido morto.

Acreditamos que a escravidão ha de ser extinta no paiz; este ha de ser purificado d'esta nodosa infamante, não pela obra de nenhum d'esses partidos monarchicos, liberal ou conservador, nem do soberano, todos sem capacidade scientifica, moral e intellectual para comprehender, promover e realisar a grandeza da patria, mas pela acção poderosa, irresistivel da idea abolicionista sobre o espirito da população e dos proprios pretensos senhores de escravos.

O imperador além dos partidos, é quem mais tem contribuido para o prolongamento da escravatura no imperio.

Ninguém mais tem respeitado, distinguido e honrado os contrabandistas, os traficantes e os usufruidores gratuitos e cruéis do trabalho dos negros como sua magestade. Fel-os seus ministros, seus cortesãos, seus fidalgos; n'elles construiu a sua nobreza, o apoio do seu throno. Esqueceu como elles e como a sua justiça a lei de 3 de Novembro de 1831, consentio que ficasse escrava uma geração de gente livre e nunca empregou até agora e em toda essa campanha abolicionista nem o seu esforço nem a sua energia, nem a sua vontade nem sua magestática influencia affim de que pelos poderes publicos de que sua magestade é constitucionalmente a *chave* decretasse como já o poderia estar, a extinção total de escravatura.

Contentou-se sua magestade em entregar cartas de liberdade que a população obtinha com seu dinheiro e o seu trabalho e em desejar não morrer sem ver a escravidão extinta pelos esforços dos outros, em ambicionar libertações pelo numero de annos de sua idade. Grande e ousada aspiração!

E sua magestade, de facto o chefe absoluto d'este paiz, o seu defensor perpetuo, chama ao poder os piores escravistas do Brasil, os mais odientos, os mais nefastos, corações endurecidos pelo interesse e pelas scenas lastimosas da escravidão que vieram por em obra n'esta terra a *mazorca* negreira sob o commando dos Cotegipe, Coelho Bastos & C.<sup>a</sup>

Terá tempo sua magestade de comprehender o triste papel que tem representado na questão abolicionista?

Dizem que o ministerio Cotegipe vae apresentar ás camaras novo projecto que accelere a libertação dos escravos.

Ha de ser bello. Se o ministerio pudesse, o seu projecto seria reabrir os portos do imperio ao trafico africano.

## OS TEMPOS MUDAM-SE

Dos nossos distinctos companheiros do *Rezendense*, importantissimo jornal da Provincia do Rio, pedimos licença para transcrever o artigo seguinte, bello specimen de independencia e verdade. E' tão difficil hoje encontrar-se na imprensa brasileira expansão de ideas, sem a prisão de considerações e conveniencias, que nos apressamos a registrar este bellissimo artigo.

«Abrir o coração ás ideas grandes e generosas é uma necessidade para o homem, e para a sociedade que quer caminhar na estrada do bem, da felicidade e do progresso.

Os sentimentos odientos e maus esterilizam a alma, e reduzem o homem ao estado selvagem.

O perdão das offensas é a grande lição do evangelho e o dogma fundamental da humanidade.

As bases da sociedade moderna assentam-se sobre o amor, os sentimentos sympathicos, e os principios altruistas, que nos fazem considerar os outros homens como irmãos e amigos.

Os velhos tempos, em que o estrangeiro, (*hostis*) era considerado inimigo, já passaram; hoje só a historia conserva, em seus annaes, a lembrança sangrenta d'esse negro periodo, que a humanidade atravessou durante os primeiros passos vacillantes, que deu na carreira da existencia.

O futuro é a paz e a liberdade.

Ninguém nasce escravo diante do direito e da consciencia humana.

A igualdade do berço e do tumulto tornam todos os homens irmãos, e irmãos em todos os periodos da vida.

Pesa por igual, a desgraça sobre a cabeça do rico e poderoso, como do homem fraco e pobre.

O grande e immortal principio da solidariedade humana nasce do conhecimento dos males, que assim como nos affectam, também affectam aos nossos semelhantes.

Quem já passou pela desgraça, pela dor, pelo soffrimento, está sempre prompto a socorrer aos infelizes.

Essa é a grande escola, onde se fortificam e se avigoram as forças d'alma, as energias, as virtudes e a dignidade da especie humana.

No ultimo quartel do seculo XIX, onde a propria pena do trabalho forçado e considerada uma pena muito grave e pesada até para o cume, tantas vezes fructo dos desvarios de um momento, como pode-se qualificar então o trabalho forçado da escravidão, que é uma pena sem crime, e uma pena que degrada o homem, e avilta n'elle a divina imagem do Creador?

O trabalho forçado como pena é proporcional ao crime; ao passo que para o homem escravo, que é inocente, e que é uma simples victima da força e da oppressão, o trabalho forçado é vitalicio, o trabalho forçado é eterno!

Felizmente o coração brasileiro, sempre generoso, sempre grande, exp'nde-se jubiloso ao ouvir entonar os cantos da liberdade, os hymnos sagrados da redempção.

De toda a parte, do seio da propria lavoura mesmo, libertações em massa se operam com grande proveito moral e material não só para o lavrador, como também para o augmento da riqueza publica.

Barra Mansa, Vassouras, Campos, Rezende, e em todo o Brasil, são hoje aos centenaes as libertades, que se registram diariamente.

E ninguém se arrepende; todos folgam de ter ouvido as vozes do coração e do sentimento, que, n'este ponto, se casam perfeitamente com os principios do interesse, e com a paz da consciencia.

A escravidão propriamente dita nem mesmo já existe.

Estamos atravessando um periodo de transição; e cumpre apressar-o, affim de chegarmos ao termo desejado sem odios e sem paixões.

O escravo é um homem, que devemos receber na sociedade, após a sua longa peregrinação pela vida de subordinação ao mando de outro homem, como um infeliz digno de protecção e agasalho.

Após a extinção da escravidão, ainda serão elles os melhores trabalhadores livres, de que poderão lançar mão os lavradores, que tiveram tido prudencia e se guiado pelo bom conselho de captar-lhes a benevolencia e a estima.

A abolição deve-se operar sem desunião das duas classes, porque do contrario, formar-se-hiam dous campos inimigos, separados pelo odio, e desejo de vingança; e d'ahi a guerra fratricida, e o exterminio da riqueza particular e publica, com todo seu sequito de gravissimas perturbacoes sociaes.

A libertação voluntaria com prazo certo marcado pelo proprio lavrador é uma medida de grande alcance moral, porquanto desperta a gratidão do escravidão para com o seu senhor, anima-o no trabalho, e vai creando affeição ao seu bemfeitor, com quem se conservará, cumprida a condição, mediante salario.

Temos em Rezende um caso honroso para nós na liberdade dada a todos os seus escravos pelo Sr. capitão Antonio Theodoro Nogueira, com o prazo de cinco annos.

Dous annos já decorreram, e o serviço de sua lavoura tem melhorado muito; os libertos trabalham com mais gosto, e têm-se comportado melhor.

Assim o nobre exemplo, que o honrado fazendeiro rezendense foi um dos primeiros a dar, tivesse muitos imitadores, que a nossa sociedade melhoraria extraordinariamente; o lavrador, tranquillo e alegre, no meio de amigos, veria augmentar a sua fortuna, abençoada por todos, e a palavra liberdade não soaria aos seus ouvidos como uma palavra de guerra».

## O DIA DE AMANHÃ

Estamos á beira do desconhecido.

A vida da nação presa pelos fortes liames da monarchia á vida do soberano, vacilla como esta, frouxa e incerta, minadas ambas por vicios organicos profundamente mortaes.

E quando amanhã a contingencia humana igual para todos, nobres ou plebeus, tiver sustado o curso da vida do imperador, a nação devorada por tantos e tão profundos males, continuará ainda, mais talvez do nunca, a contorcer-se na crise medonha que a prostra.

A agonia de um homem é curta, a de uma nação é longa.

É haverá lugar para suppor que essa mesma crise possa minorar os males do paiz?

Positivamente não.

E se não vejamos.

A futura imperatriz, espirito futil e apoucado, imbuída de superstições e de credices, é completamente incapaz de conjurar a tremenda decomposição que trabalha o nosso organismo social.

Portadora de ideas que não são do nosso tempo de um poder que ha muito caducou, sem sympathias que lhe dêem força, nem prestigio que a garanta, isolada na vastidão livre das terras americanas, ella será o joguete dos exploradores habeis que a cercarem e que a pretexto de defender as instituições, abaladas assentirão o trabalho ignobil de arrancar á nação os seus ultimos alento.

A seu proprio lado, talvez, esteja o chefe da grande exploração.

A crise irá pois cada vez mais medonda abeirando a patria de uma grande catástrophe!

E entretanto quem lançar os olhos sobre nós nem desconfiará da marcha terrivel que seguimos.

A alma nacional narcotizada pela corrupção e embatada pela ignorancia nem sequer dá signaes de alento.

Somos um povo que deixou de pensar. Da vida só nos restam as funções nutritivas. Estamos animalizados. Envolve-nos o grande silencio dos pantanos.

Os homens que dirigem a opinião amoldaram-se ás circumstancias pelas mesmas razões nutritivas e satisfazem o publico com dichotes ou com parvoíces quando não titilam os instintos sexuaes com mal veladas inuencias e torpezas.

Nas provincias, longe do foco pestilencial, ainda lampejos de vida.

Aqui, não, a athmosphera imperial matou tudo. Esta capital é um grande bazar cosmopolita onde o estrangeiro chega, abre tenda, enriquece e depois abandona sem que vinculos de amor ou gratidão consigam identifição á nossa existencia e ao nosso destino.

Essa massa brutal de especuladores abafaram a nossa vida politica sob o peso de um mercantilismo torpe e desenfreado.

Os elementos nacionaes repellido systematicamente do trabalho livre e honesto são impellidos pela miseria para os braços do functionalismo que os transforma logo em soldados civis da milicia imperial.

Qual será o nosso dia de amanhã?

Estará destinada nossa nacionalidade inda hontem nascida, a desaparecer da carta das nações?

Tudo parece indical-o, se por um esforço heroico e sobrehumano o povo das provincias em cujos nervos correm uns restos de vida, não levantar-se valente e decidido na campanha patriotica de arrazar tudo o que somos e o que temos sido para iniciar uma era nova, alentada por novos ideas, novos sentimentos e novas aspirações, mais conformes ao bem de todos, á nossa indole e ao nosso futuro.

## APPELLO

Aos nossos dignissimos assignantes das provincias pedimos a fineza de nos remetter a importancia de suas assignaturas.

E' desculpa a este nosso pedido, não contarmos nós com outro auxilio, para o bom andamento d'esta propaganda.